

Apresentação

Este é nosso primeiro número da edição de 2023. Nele contamos com um artigo e cinco traduções. A seguir, apresentamos brevemente cada um dos textos publicados aqui.

Na seção de artigo, em **Modos absolutos e relativos de julgar em Xenofonte e Varrão – Elementos de uma gramática cultural comparada**, Lorenz Rumpf tece uma comparação entre os modos de pensar grego e romano a partir de exemplos sobre como esses dois povos trataram da questão de qual o melhor terreno para a agricultura. Para isso, o autor explora as diferenças entre as duas culturas a partir da análise de dois tratados – o *Econômico*, de Xenofonte, e o *De re rustica*, de Varrão. A investigação conclui por justificar a antiga oposição entre a tendência teórica dos gregos, contraposta à maneira mais prática com que os romanos tratavam os mesmos problemas, mostrando como tal diferença de perspectivas se reflete nas particularidades linguísticas de cada autor, mesmo tratando das mesmas questões.

Abre a seção de traduções a **Tradução de Cícero, Orator 1-19**, parágrafos que compreendem o prefácio do diálogo. Como discute Sidney Calheiros de Lima, neste prefácio Cícero retoma Platão e sua teoria das Formas a fim de apontar para a importância do conhecimento filosófico na formação do orador eloquente.

No texto que segue – **Amor riscado nos muros: tradução de grafites latinos de temática amorosa** –, Danilo Oliveira Julião e Gelbart Souza Silva dão continuidade a trabalho publicado nesta revista (vol. 10, n. 2, 2022) sobre os grafites romanos. Enquanto previamente, porém, o foco esteve nas inscrições com temática jocosa, aqui os tradutores se voltam a grafites de teor erótico.

Ainda neste número, temos a tradução do *Pro Marcello*, de Cícero, acompanhada de um estudo introdutório, de autoria de Bruno Amaral Lacerda e Leni Ribeiro Leite, acompanhada de um estudo introdutório. É nesse discurso em que o orador romano se vale do gênero epidítico para louvar as virtudes de César, ao mesmo tempo em que aconselha este a também agir de forma virtuosa.

Em **Dois cantos de mulheres ao toque do teponaztli dos Cantares mexicanos**, Sara Lelis de Oliveira apresenta a tradução de cantos de mulheres (*cihuacuicatli*), originalmente acompanhados do instrumento *teponaztli* e preservados por manuscritos coloniais em seu náuatle clássico. A primeira dessas composições, “Canto de mulheres sobre a ressurreição de Nosso Senhor”, reflete o impacto dos colonizadores europeus nas culturas americanas, enquanto a segunda, “Canto de mulheres Chalca” data de antes da chegada de Colombo.

Fechando este número, temos a **Morte de Actêon (Ovídio, Metamorfoses, 3. 143-252)**, vertido por João Ângelo de Oliva Neto. Oferecendo uma tradução poética deste episódio das *Metamorfoses*, o autor explica, no estudo introdutório, os recursos métricos do português empregados para reproduzir a métrica de

Apresentação

Ovídio. Ademais, há um breve comentário sobre o mito de Actêon e suas versões anteriores ao poema latino.

Despedimo-nos agradecendo aos autores, pareceristas e demais colaboradores - que tornaram possível não somente este número, mas a continuidade de nossa revista -, e desejando ao nosso público uma leitura prazerosa e proveitosa!

A equipe editorial
André Rodrigues Bertacchi
Carol Martins da Rocha
Noemi Teles de Melo